

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



FACULDADE DE LETRAS

Curso de Formação de Professores de Português para Estrangeiros

SERGIO DRUMMOND MADUREIRA CARVALHO

**ESTUDO SOBRE OS ADJETIVOS *MAU* E *RUIM*:  
DIFERENTES CONTEXTOS E CONTRIBUIÇÃO PARA O  
ENSINO DE PL2E**

STUDY ON "MAU" AND "RUIM" ADJECTIVES: DIFFERENT CONTEXTS AND  
CONTRIBUTION TO PL2E TEACHING

Professor Orientador:  
Ricardo Borges Alencar



Rio de Janeiro  
2º sem. / 2014

Sergio Drummond Madureira Carvalho

**ESTUDO SOBRE OS ADJETIVOS *MAU* E *RUIM*:  
DIFERENTES CONTEXTOS E CONTRIBUIÇÃO PARA O  
ENSINO DE PL2E**

STUDY ON "MAU" AND "RUIM" ADJECTIVES: DIFFERENT CONTEXTS AND  
CONTRIBUTION TO PL2E TEACHING

Monografia apresentada ao programa de  
Pós-graduação em Letras da PUC-Rio,  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Especialista em professor de  
português para estrangeiros

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Borges  
Alencar

Rio de Janeiro  
2º sem. / 2014

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de estudar diferentes contextos dos adjetivos "mau" e "ruim", nos âmbitos morfológico, sintático e semântico, tendo por base as ocorrências sugeridas pelo dicionário HOUAISS, em sua versão disponível na internet, bem como os exemplos disponíveis em três gramáticas tradicionais da língua portuguesa: Rocha Lima (2003), Cunha & Cintra (2001) e Bechara (1999). Pretende-se organizar os diferentes contextos dos adjetivos "mau" e "ruim" de modo que se apresentem as semelhanças e diferenças no uso de tais palavras de modo prático e sucinto, para que a informação possa auxiliar a prática de ensino de PL2E. Percebeu-se que ambos os adjetivos partilham contextos de uso em comum, porém apresentam funcionamento específico nos três níveis de análise (morfológico, sintático e semântico), o que lhes confere atenção especial no ensino de português para estrangeiros.

**Palavras-chave:** adjetivo; ensino de português para estrangeiros; gramática normativa.

## ABSTRACT

This work aims to study different contexts of the adjectives "MAL" and "RUIM", our corporate symbols, syntactic and semantic, based on events suggested by the HOUAISS dictionary, in its version available on the internet, as well as the available three grammars Traditional of the Portuguese language: Rocha Lima (2003), Cunha & Cintra (2001) and Bechara (1999). It is intended to organize the different contexts of the adjectives "mal" and "ruim" so that they appear as Reasons and differences, without use of raw words and deadlines, because the information is accessible to PL2E teaching practice. It was noticed that both adjectives share the contexts of common use, but, we develop, in the three levels of analysis (morphological, syntactic and semantic), which gives special attention not to teaching Portuguese to foreigners.

**Keywords:** Adjective; Teaching Portuguese to foreigners; Normative Grammar.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>05</b>
<b>2. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</b>	<b>06</b>
2.1 Sobre o ' <i>corpus</i> ' da pesquisa	06
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>11</b>
3.1 Ponto de vista morfológico	11
3.2 Ponto de vista sintático	14
3.3 Ponto de vista semântico	17
<b>4. QUADRO SINÓTICO</b>	<b>22</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>6. BIBLIOGRAFIA</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A princípio, os adjetivos "mau" e "ruim" são sinônimos. Porém, no português do Brasil, um falante nativo tem internalizado o conhecimento de que nem sempre estes dois adjetivos são intercambiáveis no mesmo contexto, seja ele semântico, morfológico ou sintático. Já um estrangeiro, aprendiz da língua portuguesa e, especificamente, do português do Brasil, pode não estar apto a distinguir os diferentes contextos de uso de "mau" e "ruim".

Portanto, este trabalho tem o objetivo geral de estudar diferentes contextos dos adjetivos "mau" e "ruim", nos âmbitos morfológico, sintático e semântico, tendo por base as ocorrências sugeridas pelo dicionário HOUAISS, em sua versão disponível na internet, bem como os exemplos disponíveis em três gramáticas tradicionais da língua portuguesa: Rocha Lima (2003), Cunha & Cintra (2001) e Bechara (1999).

Como objetivo específico, pretende-se organizar os diferentes contextos dos adjetivos "mau" e "ruim" de modo que se apresentem as semelhanças e diferenças no uso de tais palavras de modo prático e sucinto, para que a informação possa auxiliar a prática de ensino de PL2E.

Justifica-se a relevância deste estudo sob dois aspectos:

- a) sua contribuição para a descrição do português do Brasil;
- b) fornecimento de ferramentas para o aperfeiçoamento do ensino de PL2E no tocante aos diferentes usos dos adjetivos "mau" e "ruim".

A pesquisa desenvolve-se da seguinte forma: após a apresentação dos pressupostos teórico-metodológicos e do *corpus* da pesquisa, parte-se para a análise dos dados. Primeiramente, observam-se os adjetivos em suas constituições morfológicas, em seguida, o seu comportamento sintático e, por último, suas peculiaridades semânticas. O trabalho finaliza-se com a formulação do quadro sinótico sobre o uso dos adjetivos em estudo, chegando-se às considerações finais.

## 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Como esta breve pesquisa não tem o objetivo de exaurir o tema, serão considerados como o *corpus* da pesquisa os exemplos disponíveis no dicionário HOUAISS (versão digitalizada, disponível no ambiente virtual) e nas três gramáticas citadas na Introdução.

Serão observados os casos em que os adjetivos atuam como modificadores do substantivo, com a função de adjunto adnominal, e também suas possibilidades ou impossibilidades de sofrer o processo de substantivação por meio do artigo.

As diferenças no uso de tais palavras serão observadas quanto aos graus comparativo e superlativo (o que se considera no âmbito morfológico), quanto ao seu posicionamento à esquerda ou à direita do substantivo (o que se considera no nível sintático) e suas diferentes acepções semânticas, em meio a possíveis sinonímias.

Os contextos de "mau" e "ruim" não ficarão restritos às ocorrências fornecidas pelo HOUAISS e pelas gramáticas, pois nem sempre o dicionário ou as gramáticas contemplam ambos adjetivos, ou seja, o uso é indicado por tais compêndios, porém, nem sempre são concretizados em exemplos. Sendo assim, algumas ocorrências serão construídas pelo autor da pesquisa, falante nativo do português do Brasil, com base no uso comum. Na descrição do *corpus*, a seguir, tal procedimento será mais bem esclarecido.

### 2.1 Sobre o '*corpus*' da pesquisa

O *corpus* da pesquisa será, basicamente formado por dois verbetes do dicionário HOUAISS, que correspondem aos adjetivos "mau" e "ruim". Tais verbetes resultaram em 36 diferentes acepções: 22 para "mau" e + 14 para "ruim". Listam-se abaixo os contextos selecionados do Dicionário HOUAISS:

\_ ADJETIVO MAU (*séc. XIII*)

1 que se distingue pelo caráter ruim, moralmente condenável  
 ‹ má conduta, m. antecedentes

- 2 dado a fazer maldades; que se compraz com o mal praticado < *era um homem m.* > < *m. como a peste* >
- 3 que se mostra desagradável para com os outros; irritadiço, indelicado, grosseiro < *m. gênio, m. humor* >
- 4 não prestimoso, pouco disposto; injusto, ingrato < *m. amigo, não socorreu a companheira no infortúnio* >
- 5 que prejudica, que causa mal aos outros ou a si próprio < *m. conselho, m. exemplo* >
- 6 cujo desempenho deixa a desejar; que se sai mal naquilo que faz, naquilo em que trabalha < *m. cozinheiro, m. escultor, m. aluno* >
- 7 que traduz malevolência ou maldade < *olhar m., expressão má* >
- 8 que apresenta qualidade inferior; de má qualidade < *m. tecido* >
- 9 que é difícil de superar, vencer, completar; árduo < *trilhava m. caminhos* >
- 10 que contradiz a justiça, o dever < *m. costumes* >
- 11 de aspecto doentio < *estava com m. aspecto, parecia doente* >
- 12 que decorre de julgamento desfavorável, desabonador < *má reputação* > < *fazer má ideia de alguém* >
- 13 que não é bom por faltar-lhe os requisitos necessários ou desejados; que não está em bom estado; medíocre, de qualidade inferior; deficiente < *m. vinho, m. livro, má vista, má memória* >
- 14 que causa mal-estar, que produz sensação desagradável, incômoda < *m. momentos, m. cheiro* >
- 15 de consequências nocivas, funestas; desastroso < *um m. efeito sobre o organismo* > < *cair de m. jeito* >
- 16 escasso, pobre, pouco produtivo < *m. ano para as finanças* >
- 17 contrário à lógica, às regras; impróprio, incorreto, indevido; desfavorável, impróprio, impróprio < *má formulação, má interpretação* >
- 18 que não é oportuno, que não traz felicidade; infeliz, ruim < *má lembrança, má notícia* >
- 19 que denuncia infortúnio < *m. presságios, m. agouro* >
- 20 condenável pela moral católica; pecaminoso < *os insistentes m. pensamentos levaram-no ao confessor* >

substantivo masculino

- 21 aquilo ou aquele que é mau < *o m. foi termos acreditado nele* > < *nem sempre os m. levam a pior* >
- 22 o diabo

interjeição

indica reprovação ou descontentamento<sup>1</sup>

Gramática

**a)** fem.: *má*; **b)** nas acp. adj., sup.abs.sint.: *malíssimo*; **c)** dim.irreg.: *mauzote*

Etimologia

lat. *mālus, a, um* 'mau, de má qualidade, que é malfeito, ruim, errôneo, desonesto, disforme, malévol, depravado, maligno, astucioso, velhaco'; ver *mal(e)-*; f.hist. sXIII *maas*, sXIII *máaos*, sXIII *maos*, sXIV *mãa*, sXIV *mhas*, sXV *mal*, sXV *mas*

Sinonímia e Variantes

como adj.: ver sinonímia de *infesto* e antonímia de *conveniente, favorável*; como subst.: ver sinonímia de *diabo*; como adj.s.m.: ver sinonímia de *malvado*

Antonímia

bom, excelente, longânime; como adj.: ver antonímia de *infesto* e sinonímia de *conveniente, favorável*; como adj.s.m.: ver antonímia de *malvado*

## \_ ADJETIVO *RUIM*

adjetivo de dois gêneros ( sXV)

**1** destituído de préstimo; sem valor; inútil

⟨ *aparelho r.* ⟩ ⟨ *tratamento r.* ⟩

**2** cujo desempenho é insatisfatório

⟨ *professor r.* ⟩ ⟨ *time r.* ⟩

**3** que não faz bem, que prejudica; nocivo, pernicioso

**4** que tem má índole, que é dado a fazer crueldades; malvado, mau, perverso

**5** que se mostra desagradável para com os outros; irritadiço

⟨ *temperamento r.* ⟩ ⟨ *gênio r.* ⟩

**6** que está em estado de decomposição; estragado, podre, deteriorado

**7** com defeito; imperfeito, estragado

**8** que não atinge um padrão de qualidade aceitável; de qualidade inferior

**9** que causa sensação desagradável

⟨ *comida r.* ⟩ ⟨ *cheiro r.* ⟩

**10** que apresenta dificuldade; árduo, difícil

⟨ *percurso r.* ⟩ ⟨ *momentos r.* ⟩

**11** que não é oportuno; infeliz, infausto

⟨ *acontecimento r.* ⟩ ⟨ *notícia r.* ⟩

**12** de que não se obtém proveito; escasso, pobre, improdutivo

⟨ *mais um ano r. para os exportadores* ⟩

**13** que decorre de avaliação desfavorável, desabonadora

⟨ *fama r.* ⟩

**14** que peca por inexatidão; incorreto, indevido, impróprio

⟨ *solução r.* ⟩ ⟨ *análise r.* ⟩

---

<sup>1</sup> ex: "mau sinal" (exemplo nosso)

### Etimologia

talvez \**ruino* [adj.] deduzido de *ruína*, a apóc. do -o se explicaria pela posição proclítica em que muitas vezes o [adj.] se colocaria; todavia, como argumenta J. Piel, ainda não está suficientemente identificado o étimo de *ruim*, ele mesmo sugere com dúvida a [f.] [adv.] [lat.] *ruīne*, contudo, não se tem dúvida de que *ruim* pertence à família de *ruína*; ver *ruí-*; [f.hist.] sXV *roin*, sXV *rroyrn*, c1560 *ruim*

### Sinonímia e Variantes

ver sinonímia de *detestável* e *malvado* e antonímia de *favorável*

### Antonímia

bom; ver tb. antonímia de *malvado* e sinonímia de *atraente* e *favorável*

Comparando-se as diferentes disposições dos verbetes, ficam claros dois aspectos:

- a) há diferentes contextos de atuação para ambos os adjetivos;
- b) as classificações de "mau" são mais extensas que as de "ruim".

Enquanto “ruim” fica restrito às 14 acepções como adjetivo, “mau”, além de um número maior de ocorrências, é observado pelo dicionário também como *interjeição*, *substantivo* e do ponto de vista denominado *gramatical*<sup>2</sup>, no qual se destacam alterações morfológicas.

Alguns problemas foram detectados na composição inicial do *corpus*. A acepção de número 22 e o item interjeição não apresentam sugestão de contexto para a palavra "mau", e, quanto a "ruim", o lapso é maior, ficando os verbetes de número 3, 4, 6, 7 e 8 sem concretizações em exemplos.

No item 3.1, para o fator “adverbialização”, foram acessadas as informações da palavra “mal”, também com base no Dicionário Houaiss

Durante as análises morfológica, sintática e semântica, também foram detectados lapsos de exemplos nas gramáticas em estudo. A solução encontrada pelo autor foi a de suprir, com exemplos próprios, a falta de exemplos concretos oferecidos pelo dicionário e pelas gramáticas.

---

<sup>2</sup> Percebem-se também diferentes etimologias e datações, aspectos, a princípio, significativos, mas que não fazem parte do escopo desta pesquisa.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1 Ponto de vista morfológico

Cunha & Cintra (2001: 245) classificam o adjetivo como “um modificador do substantivo”, já para Rocha Lima (2003: 96), é a “Palavra que restringe a significação ampla e geral do substantivo.”, alinhando-se a Bechara (1999: 142), cuja definição coaduna com a dos outros autores.

Com base nas ocorrências listadas no Dicionário Houaiss e nas gramáticas em estudo, e também em exemplos nossos, quando necessário, iniciaremos as observações de “mau” e “ruim” a partir das suas possibilidades de uso.

\_ *Substantivação*: “mau” está sujeito à substantivação, como se observam os verbetes 21 (“*o mau foi termos acreditado nele*”; “*nem sempre os m. levam a pior*”) e no 22, como sinônimo de “diabo”. “ruim” não se mostrou sujeito à substantivação no *corpus* analisado.

\_ *Adverbialização*: “mau” não tende a funcionar como advérbio; já “ruim” pode funcionar como advérbio. O verbo 16 da entrada do advérbio “mal” pode ser compatível com a palavra “ruim”, como nos exemplos abaixo:

“**16** com a saúde muito debilitada: < *segundo os médicos, a criança está realmente mal* >” (Exemplo nosso: “segundo os médicos, a criança está realmente<sup>3</sup> ruim.”).

\_ *Grau comparativo de superioridade e grau superlativo*: quanto aos graus comparativo e superlativo, “mau” e “ruim” apresentam algumas divergências.

O grau comparativo de superioridade indicado para “mau” é a palavra “pior” (a expressão “mais mau” também é aceita, sendo que Cunha & Cintra [2001:260] apontam restrições a tal uso, preferindo “pior”).

O grau superlativo relativo de “mau” indica-se como “o pior” e o superlativo absoluto seria “péssimo” (expressões que se alternariam no uso, segundo as gramáticas em estudo, com “o mais mau” e “muito mau”).

---

<sup>3</sup> No uso corrente, com o advérbio “bem” soaria melhor: “... a criança está **bem** ruim.”

O problema é que não há observação para o comparativo e o superlativo de “ruim”. Um raciocínio por dedução pode resultar nas estruturas “mais ruim do que”, “o mais ruim”. Duas observações a respeito:

- a) tais estruturas, a princípio, não são muito usuais;
- b) o programa computacional “Word”, versão 2007 do pacote Office do Windows, marca “mais ruim” como erro e indica como correção a palavra “pior”. Para este estudo, a diferença marcada será apenas a indicação de “mais mau” para “pior”.

\_ aplicação do sufixo “inho”: Bechara (1999: 152) faz observações sobre diminutivos de adjetivos, com ideia de superlativo, os quais podem ou não estar precedidos de  *muito, mais, tão, bem*. Exemplos do autor: “Blusa amarelinha, garoto bonitinho; feiozinho”.

Trazendo para a nossa pesquisa, poderíamos exemplificar com as frases: “Ele é bem ruinzinho/ Ele é bem mauzinho”.

Do ponto de vista morfológico, percebe-se que as informações são mais bem organizadas e definidas com relação ao adjetivo “mau”. As gramáticas abordadas não especificam a organização do grau do adjetivo “ruim”, contudo, tanto o uso da língua em sua variedade brasileira e o programa computacional Word apontam singularidades quanto à sua configuração nos graus comparativo e superlativo, o que pode representar certa confusão caso o estrangeiro, aprendiz de língua portuguesa, faça uso de tais compêndios. O Quadro 1, a seguir, revela a sistematização (ou falta de sistematização) com relação ao emprego dos adjetivos em estudo.

<b>RUIM</b>	Ex: homem ruim; mulher ruim <sup>4</sup> .
<b>Grau:</b> maior ou menor intensidade que pode ser dada à significação do adjetivo.	
<i>Comparativo</i>	
I – igualdade: Este homem é tão ruim quanto o outro.	
II – inferioridade: Este homem é *menos ruim do que o outro. <sup>5</sup> [sem observações – Programa Word indica “melhor”]	
III – superioridade: Este homem é *mais ruim do que o outro. [sem observações – Word indica “pior”]	
<i>Superlativo</i>	
I – relativo:	
a) Superioridade: [o mais... de] Este homem é o *mais ruim da Europa. [sem observações – Word indica “pior”]	
b) Inferioridade: [o menos... de] Este homem é o *menos ruim da Europa. [sem observações – Word indica “melhor”]	
II – absoluto: Este homem é muito ruim.	
<b>MAU</b>	Ex: Homem mau; mulher má <sup>6</sup> .
<b>Grau:</b> maior ou menor intensidade que pode ser dada à significação do adjetivo.	
<i>Comparativo</i>	
I – igualdade: Este homem é tão mau quanto o outro.	
II – inferioridade: Este homem é *menos mau do que o outro. “pior” [forma especial, Word indica “melhor”]	
III – superioridade: Este homem é *mais mau do que o outro. [forma especial. Word indica “pior”]	
<i>Superlativo</i>	

<sup>4</sup> Exemplos nossos quanto a "ruim", pois o dicionário Houaiss e as gramáticas não os contêm para preenchimento do quadro.

<sup>5</sup> O símbolo \* remete, aqui, a construções menos usuais na língua corrente.

<sup>6</sup> Para “mau”, os exemplos tem base em ROCHA LIMA, 2003.

<p>I – relativo:</p> <p>a) Superioridade: [o mais... de]  Este homem é o *mais mau da Europa.  “o pior” [forma especial]</p> <p>b) Inferioridade: [o menos... de]  Este homem é o *menos mau da Europa.  [correto. Word indica “melhor”]</p>
<p>II – absoluto: Este homem é muito mau.</p>

Quadro 1: Grau dos adjetivos “mau” e “ruim”

### 3.2 Ponto de vista sintático

Bechara (1999:143) divide os adjetivos em três tipos:

\_ Adjetivos explicadores: destacam, acentuam característica que é inerente ao substantivo ou expressão a ser modificada (*o vasto oceano, as líquidas lágrimas*)<sup>7</sup>;

\_ Adjetivos especializadores: marcam limites intensivos ou extensivos com relação ao substantivo ou expressão a ser modificada (*a vida inteira, sol matutino, céu austral*)<sup>8</sup>;

\_ Adjetivos especificadores: restringem a referência do substantivo ou expressão com o que não é inerente ao seu significado (*castelo medieval, médico de família, menino louro*)<sup>9</sup>.

A ordem preferencial dos adjetivos, segundo Bechara (1999:581), é após os substantivos, geralmente exprimindo forma, cor, especificando o conceito de algo (como exemplifica nos pares: *homem rico, rua larga, blusa verde*).

Para a posição à esquerda, o autor destaca duas tendências:

a) Fonética: adjetivo monossilábico precede palavra de maior extensão, exemplificando com os pares “bom dia, má hora”;

b) Semântico-estilística: atribuição de significação figurada, isto é, não designa sentido próprio. Elucida com os pares “homem grande”

<sup>7</sup> Exemplos de Bechara (1999:143).

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> Idem.

(adjetivo à direita, sentido próprio do termo) e “grande homem” (adjetivo à esquerda, sentido figurado).

O estudioso Rocha Lima (2003:304) observa o posicionamento dos adjetivos de forma análoga. Observa que o adjetivo meramente descritivo coloca-se à direita (exemplificando com os pares *homem gordo*, *livro grosso*, *água suja*).

Os casos de colocação à esquerda são mais indicados para:

- a) o realce de uma qualidade;
- b) adjetivos que exprimem qualidades morais ou físicas, dignas de admiração ou desprezo<sup>10</sup>.

Cunha & Cintra (2001:266, 267) corroboram as observações das duas gramáticas citadas anteriormente. Sintetizando, a dupla de autores observa que a sequência *substantivo + adjetivo* predomina nos enunciados lógicos, de caráter objetivo (dão exemplos como *flor silvestre*, *terreno plano*, *campos verdes*), e a sequência *adjetivo + substantivo* geralmente ocorre com enunciados de caráter mais enfático e/ou subjetivo (como exemplo, *os pares escura noite*, *bom rapaz*, *verdes campos*).

O quadro a seguir organiza as principais tendências apontadas pelos autores em estudo, quanto à posição do adjetivo:

<b>Adjetivo à esquerda</b>	<b>Adjetivo à direita</b>
<i>"grande homem"</i>	<i>"homem grande"</i>
Caráter subjetivo	Caráter objetivo
Ordem excepcional, estilística	Ordem preferencial, comum
Atribuição de significação figurada	Atribuição de significação própria
O realce de uma qualidade	Especificação, classificação do substantivo
Exprime qualidades morais ou físicas passíveis de admiração ou desprezo	

**Quadro 2:** Tendências de colocação do adjetivo em português, segundo Bechara (1999), Rocha Lima (2003) e Cunha & Cintra (2001)

<sup>10</sup> Para tal, o autor cita J. Mattoso Câmara Jr., *Elementos da língua pátria*, página 201.

### \_ Posicionamento de "mau"

Ao contrário do que se expõe nas três gramáticas pesquisadas, as quais apontam a posição à direita como a mais comum para a classe dos adjetivos, a posição mais usual do adjetivo "mau" é à esquerda e não à direita.

O que parece ocorrer é a tendência à especificação semântica de caráter maléfico no posicionamento de *mau* à direita, ocorrências de caráter mais restrito, relativas a apenas duas entradas no dicionário Houaiss (nº 2 e nº 7): "Era um homem mau.", "olhar mau", "expressão má".

Em todas as outras 20 ocorrências (com sentido de infelicidade, injustiça, baixo desempenho, etc.), a posição predominante é a do adjetivo à esquerda. O teor quantitativo alto destas ocorrências (praticamente 80% dos casos) e o uso corrente de tais estruturas parecem tirar o caráter excepcional e estilístico do adjetivo "mau" à esquerda (como se percebe em "grande homem"). Tal uso parece ser mais relativo ao crivo do falante (como os de admiração ou desprezo) em relação ao substantivo ou expressão adjetivada, sem exatamente o caráter excepcional de seu uso.

### \_ Posicionamento de "ruim"

Também contrariando as tendências do quadro 2, "ruim" apresenta-se sempre à direita do substantivo. Tanto para exprimir maldade, crueldade (entrada 4, sem exemplos do dicionário), como em exemplos análogos aos de "mau": "Era um homem *ruim*.", "olhar *ruim*", "expressão *ruim*"; quanto nos outros casos, como, por exemplo, nos que exprimem "infelicidade".

Ao exprimir "infelicidade", podemos comparar as entradas de nº 18, relativa a "mau", com a de nº 11, relacionada a "ruim":

**"mau"** → 18 que não é oportuno, que não traz felicidade; infeliz, ruim  
 < má lembrança, má notícia >

**"ruim"** → 11 que não é oportuno; infeliz, infausto  
 < acontecimento r. > < notícia r. >

Para exprimir sentidos análogos, o adjetivo "mau" precisa ficar à esquerda e o adjetivo "ruim" mantém a tradicional posição - à direita. Se houver a passagem de "mau" para a direita, o modificador irá atribuir característica semântica

diferente aos substantivos, deixando-os mais ligados ao que é "maléfico, malicioso", como se pode conferir nas "inversões" da entrada 18: "lembrança *má*, notícia *má*".

O quadro 3, abaixo, resume as tendências sintáticas de ambos os adjetivos.

<b>Adjetivo à esquerda</b>	<b>Adjetivo à direita</b>
*"mau homem" <sup>11</sup> "má notícia"	"homem mau" "homem ruim"
Apenas "mau".	"ruim" sempre à direita.
Nas diversas ocorrências que não se encaixam nas características das entradas de nº 2 e de nº7 do Houaiss. Ex: Entrada 1: <b>Má conduta</b> . Entrada 3: <b>Mau humor</b> . Entrada 4: <b>Mau conselho</b> .	Ex: <b>aparelho ruim</b> . (entrada nº 1, Houaiss) "mau" à direita apenas quando relacionado à <i>maldade</i> : a) índole má de um ser humano ou ser personificado. Ex: <b>Era um homem mau</b> (entrada nº 2, Houaiss); b) característica maldosa atribuída a ações, partes do corpo, objetos ou seres em geral relacionados a um ser humano específico ou a um ser personificado. Ex: <b>Olhar mau</b> (entrada nº 7, Houaiss).

Quadro 3: Tendências de colocação dos adjetivos "mau" e "ruim" observadas no *corpus* da pesquisa

Com esta breve análise, constatam-se comportamentos sintáticos bastante diferenciados de "mau" e "ruim". Para um falante nativo do inglês, por exemplo, língua em que a posição do adjetivo é bem definida (adjetivo + substantivo), tais diferenças de comportamento sintático podem resultar em um nível maior de dificuldade no aprendizado de língua portuguesa.

### 3.3 Ponto de vista semântico

O ideal é que os significados das palavras seja estudado dentro de um texto, isto é, inseridos em contextos de uso da língua. Como este breve estudo propõe uma discussão sobre os diferentes usos de "mau" e "ruim" com o intuito de contribuir para o ensino de PL2E e não com o intuito de esgotar as situações de uso, as observações semânticas tem como base os casos selecionados do Dicionário HOUAISS.

<sup>11</sup> Expressão não usual. "mau", à esquerda, é mais usual com o substantivo "garoto" ("mau garoto"), dentre outras combinações.

Ao se observarem as diferentes acepções das palavras, percebem-se três situações distintas:

a) similaridades semânticas entre os adjetivos, como mostra o Quadro 4 (exemplos: *mau gênio / gênio ruim; mau cheiro / cheiro ruim*);

b) usos mais específicos de "mau", destacados no Quadro 5 (exemplos: *olhar mau/expressão má*, ligados à maldade);

c) usos mais específicos de "ruim", elencados no Quadro 6 (exemplos: *carne ruim, motor ruim*).

O maior número é o de similaridades (12 acepções, com numeração original da organização do dicionário, conforme explicitado no item 2.1), de acordo com o Quadro 4, a seguir.

Relações semânticas detectadas entre os adjetivos	
Similaridades semânticas	
“mau”	“ruim”
<b>2</b> dado a fazer maldades; que se compraz com o mal praticado < <i>era um homem m.</i> > < <i>m. como a peste</i> >	<b>4</b> que tem má índole, que é dado a fazer crueldades; malvado, mau, perverso
<b>3</b> que se mostra desagradável para com os outros; irritadiço, indelicado, grosseiro < <i>m. gênio, m. humor</i> >	<b>5</b> que se mostra desagradável para com os outros; irritadiço < <i>temperamento r.</i> > < <i>gênio r.</i> >
<b>5</b> que prejudica, que causa mal aos outros ou a si próprio < <i>m. conselho, m. exemplo</i> >	<b>3</b> que não faz bem, que prejudica; nocivo, pernicioso
<b>6</b> cujo desempenho deixa a desejar; que se sai mal naquilo que faz, naquilo em que trabalha < <i>m. cozinheiro, m. escultor, m. aluno</i> >	<b>2</b> cujo desempenho é insatisfatório < <i>professor r.</i> > < <i>time r.</i> >
<b>8</b> que apresenta qualidade inferior; de má qualidade < <i>m. tecido</i> >	<b>8</b> que não atinge um padrão de qualidade aceitável; de qualidade inferior
<b>9</b> que é difícil de superar, vencer, completar; árduo < <i>trilhava m. caminhos</i> >	<b>10</b> que apresenta dificuldade; árduo, difícil < <i>percurso r.</i> > < <i>momentos r.</i> >
<b>12</b> que decorre de julgamento desfavorável, desabonador < <i>má reputação</i> > < <i>fazer má ideia de alguém</i> >	<b>13</b> que decorre de avaliação desfavorável, desabonadora < <i>fama r.</i> >
<b>13</b> que não é bom por faltar-lhe os	<b>1</b> destituído de préstimo; sem valor;

requisitos necessários ou desejados; que não está em bom estado; medíocre, de qualidade inferior; deficiente <i>〈 m. vinho, m. livro, má vista, má memória 〉</i>	<b>inútil</b> <i>〈 aparelho r. 〉 〈 tratamento r. 〉</i>
<b>14</b> que causa mal-estar, que produz sensação desagradável, incômoda <i>〈 m. momentos, m. cheiro 〉</i>	<b>9</b> que causa sensação desagradável <i>〈 comida r. 〉 〈 cheiro r. 〉</i>
<b>16</b> escasso, pobre, pouco produtivo <i>〈 m. ano para as finanças 〉</i>	<b>12</b> de que não se obtém proveito; escasso, pobre, improdutivo <i>〈 mais um ano r. para os exportadores 〉</i>
<b>17</b> contrário à lógica, às regras; impróprio, incorreto, indevido; desfavorável, impróprio, impróprio <i>〈 má formulação, má interpretação 〉</i>	<b>14</b> que peca por inexatidão; incorreto, indevido, impróprio <i>〈 solução r. 〉 〈 análise r. 〉</i>
<b>18</b> que não é oportuno, que não traz felicidade; infeliz, ruim <i>〈 má lembrança, má notícia 〉</i>	<b>11</b> que não é oportuno; infeliz, infausto <i>〈 acontecimento r. 〉 〈 notícia r. 〉</i>

**Quadro 4:** Relações semânticas similares detectadas entre “mau” e “ruim”, com base no Dicionário Houaiss, segundo a numeração das entradas dos verbetes do Dicionário

O dicionário revela tendências de uso e não um "aprisionamento" dos adjetivos às construções sintagmáticas propostas. São oito ocorrências que, segundo o dicionário, ficam mais restritas ao adjetivo "mau" (conforme o Quadro 5), geralmente relacionadas à moral, à justiça ou à religião, ou seja, de caráter mais abstrato, subjetivo.

Relações semânticas detectadas entre os adjetivos
Especificidades de “mau”
<b>1</b> que se distingue pelo caráter ruim, moralmente condenável <i>〈 má conduta, m. antecedentes 〉</i>
<b>4</b> não prestimoso, pouco disposto; injusto, ingrato <i>〈 m. amigo, não socorreu a companheira no infortúnio 〉</i>
<b>7</b> que traduz malevolência ou maldade <i>〈 olhar m., expressão má 〉</i>
<b>10</b> que contradiz a justiça, o dever <i>〈 m. costumes 〉</i>
<b>11</b> de aspecto doentio <i>〈 estava com m. aspecto, parecia doente 〉</i>
<b>15</b> de consequências nocivas, funestas; desastroso <i>〈 um m. efeito sobre o organismo 〉 〈 cair de m. jeito 〉</i>
<b>19</b> que prenuncia infortúnio <i>〈 m. presságios, m. agouro 〉</i>

**20** condenável pela moral católica; pecaminoso

*< os insistentes m. pensamentos levaram-no ao confessionário >*

**Quadro 5:** Relações semânticas mais relacionadas a “mau”, com base no Dicionário Houaiss, segundo a numeração das entradas dos verbetes do Dicionário

As ocorrências mais restritas a "ruim" (como revela o Quadro 6) têm um caráter mais relacionado a um estado de imperfeição, mais próximo do que pode ser objetivamente observável.

Relações semânticas detectadas entre os adjetivos
Especificidades de “ruim”
<b>6</b> que está em estado de decomposição; estragado, podre, deteriorado < carne ruim > <sup>12</sup>
<b>7</b> com defeito; imperfeito, estragado < motor ruim > <sup>13</sup>

**Quadro 6:** Relações semânticas mais relacionadas a “ruim”, com base no Dicionário Houaiss, segundo a numeração das entradas dos verbetes do Dicionário

A análise semântica de ambos os adjetivos deixa claro que eles podem se alternar no uso da maioria das ocorrências, isto é, funcionarem como sinônimos. Por outro lado, também fica claro que cada um deles têm sua essência, suas especificidades.

Voltando-se às tendências sintáticas (na verdade, sintático-semânticas), nota-se que adjetivos que apontam qualidades objetivamente apreensíveis tendem a posicionar-se à direita [rapaz alto / muro de pedra / mesa redonda.], o que revela um ponto de vista mais lógico/objetivo.

O Quadro 6, que trata de adjetivo que fica sempre à direita, pode revelar uma especificidade de "ruim", que, dentre suas diversas possibilidades de uso, revelaria tendência a restringir o sentido de substantivos ou expressões a um ponto de vista mais objetivo.

A anteposição, posição frequente de "mau", é preferida com adjetivos que exprimem qualidades morais ou físicas, mais passíveis de avaliação subjetiva. Dentre seus diversos campos de uso, o Quadro 5 mostrou sua relação semântica

<sup>12</sup> Exemplo nosso.

<sup>13</sup> Exemplo nosso.

mais estreita com aspectos mais abstratos. Ao posicionar-se à direita, firma seu sentido original - que vem já do latim - com carga semântica relacionada à maldade.

#### 4. QUADRO SINÓTICO

Ao se formular o quadro sinótico dos resultados desta pesquisa, procurou-se valorizar o que seria de mais prático e relevante para o ensino de português como PL2E, ou seja, é o foco no uso que aqui prevalece. O quadro será dividido nos três níveis da análise (morfológico, sintático e semântico), com base nos quadros feitos no capítulo anterior.

Do ponto de vista morfológico, os maiores problemas quanto ao uso de “mau” e “ruim” encontram-se nos comparativos de inferioridade e de superioridade, também no superlativo relativo. Geralmente, o “uso” corrente prefere a palavra “pior” para ambos os adjetivos, e as gramáticas só sugerem tal forma para o adjetivo “mau”. O quadro abaixo dará preferência para a forma “pior”.

<b>Ponto de vista morfológico</b>	
<b>MAU</b>	Ex: homem ruim; mulher ruim.
<b>RUIM</b>	homem mau, mulher má.
<b>Grau:</b> maior ou menor intensidade que pode ser dada à significação do adjetivo.	
<i>Comparativo</i>	
I – igualdade: Este homem é tão ruim quanto o outro. Este homem é tão mau quanto o outro.	
II – inferioridade: Este homem é *menos ruim do que o outro. Este homem é *menos mau do que o outro. [Opção de uso: <i>Este homem é melhor do que o outro</i> ] melhor = <i>menos ruim, menos mau</i> .	
III – superioridade: [ <i>Este homem é pior do que o outro</i> ] pior = <i>mais ruim, mais mau</i> .	
<i>Superlativo</i>	
I – relativo:	
c) Superioridade: [o mais... de] [ <i>Este homem é o pior da Europa.</i> ] o pior de = o mais ruim de, o mais mau de	
d) Inferioridade: [o menos... de] Este homem é o *menos ruim da Europa.	

<p>Este homem é o *menos mau da Europa.</p> <p>[sem restrições pelas gramáticas. O programa Word, versão 2007, sublinha tais expressões com a cor verde, não as reconhece como usuais]</p>
<p>II – absoluto: Este homem é muito ruim.</p> <p>Este homem é muito mau.</p>
<p>Aplicação do sufixo “inho”, com ideia de superlativo absoluto:</p> <p>“mau” → “mauzinho”</p> <p>“ruim” → “ruinzinho”</p>

Quadro sinótico 1: Adjetivos “mau” e “ruim” do ponto de vista morfológico

Do ponto de vista sintático, fica nítida a mobilidade posicional de “mau” (com consequências no nível semântico) e a rigidez posicional de “ruim”, sempre à direita.

<b>Ponto de vista sintático</b>	
<i>Mau</i>	
<b>Mobilidade posicional: fica tanto à esquerda, quanto à direita do substantivo</b>	
<i>"mau garoto"</i> <i>"má notícia"</i>	<i>"garoto mau"</i> <i>"homem mau"</i>
Posição à esquerda	Posição à direita
Nas diversas ocorrências que não se encaixam nas características das entradas de nº 2 e de nº7 do Houaiss. Ex: Entrada 1: <i>Má conduta</i> . Entrada 3: <i>Mau humor</i> . Entrada 4: <i>Mau conselho</i> .	Quando relacionado à <i>maldade</i> : a) Ex: <i>Era um homem mau</i> (entrada nº 2, Houaiss); b) Ex: <i>Olhar mau</i> (entrada nº 7, Houaiss).
<i>Ruim</i>	
<b>Não possui mobilidade posicional: fica somente à direita do substantivo</b>	
<i>"Aparelho ruim"</i> <i>"Carne ruim"</i>	

Quadro sinótico 2: Tendências gerais de colocação dos adjetivos "mau" e "ruim"

Do Ponto de vista semântico, duas tendências gerais revelaram-se neste estudo. Os adjetivos podem ser intercambiáveis, como sinônimos, ou assumem significados mais específicos, ou seja, mostram-se mais “apropriados” para a expressão de determinadas significações, como se observa no quadro sinótico 3.

<b>Ponto de vista semântico</b>
---------------------------------

<i>Mau &amp; Ruim</i>	
<b>1- Apresentam significados intercambiáveis, como sinônimos</b>	
<i>Mau</i>	<i>Ruim</i>
Mau gênio Mau cheiro	<i>Gênio ruim</i> <i>Cheiro ruim</i>
<b>2- Apresentam significados particulares</b>	
<i>Mau</i>	<i>Ruim</i>
Maus antecedentes Maus costumes Mau agouro Maus pensamentos	Carne ruim Motor ruim
Em certos contextos (selecionados com o auxílio do Dicionário Houaiss), “mau” tende a representar significados mais abstratos, de caráter subjetivo, e mais relacionados à moral, à ética, à religião ou crenças.	Em determinados contextos (selecionados com o auxílio do Dicionário Houaiss), “ruim” tende a caracterizar substantivos de modo mais objetivo, mais relacionado à realidade sensível.

Quadro sinótico 3: Tendências gerais de significação dos adjetivos "mau" e "ruim"

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte morfológica: Substantivação - o adjetivo “ruim” não aparece substantivado no *corpus* da pesquisa, o que não significa que não exista na língua corrente. Pode ser que “ruim”, como substantivo, existisse (exista) na fala mais informal e de forma mais rara quando da formação das entradas do dicionário. Com isso, pode ser pouco produtivo abordar este possível uso nas aulas de PL2E.

No âmbito morfológico, quanto ao grau comparativo e superlativo, comparando-se as três gramáticas (BECHARA, 1999; CUNHA & CINTRA, 2001 e ROCHA LIMA, 2003) às marcações de erro e sugestões dadas pelo software Word 2007 (como em “mais ruim”, situação em que o programa sugere a palavra “pioir”), pode-se concluir que o programa computacional está mais próximo do uso atual da língua do que as gramáticas em estudo. Talvez, o uso de “ruim” não estivesse tão difundido à época em que os autores publicaram os resultados de seus estudos.

Ao abordar os adjetivos "mau" e "ruim" com os aprendizes de português como PL2E, deve-se ter cuidado ao se afirmar que o adjetivo fica geralmente à direita em português. A regra geral aplica-se a "ruim", contudo a maioria dos casos de "mau" ocorrem com a estrutura *adjetivo + substantivo*.

Com relação ao caráter semântico-estilístico dos adjetivos analisados, ficou claro que o uso de “mau” e “ruim” pode ser intercambiável em alguns contextos e, em outros, pesa mais a especificidade de cada um. Nestes contextos mais específicos de uso, “mau” tende a conferir atributos mais abstratos e subjetivos aos substantivos, ou acentua a carga semântica relacionada à maldade, ao que é malicioso. A palavra “ruim”, em contextos mais específicos de uso, tende a conferir significados mais objetivos aos substantivos com os quais atuam.

As divisões entre os três níveis – morfológico, sintático e semântico – , abordadas neste trabalho, são mais de caráter didático. Os três níveis atuam em conjunto, em relações complexas e dinâmicas, o que se revela, por exemplo, no item 3.3, no qual características sintáticas (“mau” à esquerda e á direita do substantivo, “ruim” apenas à direita) atuam claramente em conjunto em boa parte dos casos elencados.

Não é uma tarefa simples passar as nuances de uso dos adjetivos “mau” e “ruim” para falantes não nativos de língua portuguesa. Esta pesquisa revelou que tais palavras – na função de adjunto adnominal – devem ser abordadas com cautela, tanto pelo docente, quanto pelo material didático, no ambiente de aprendizagem de português como PL2E.

## 6. BIBLIOGRAFIA

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. 37ª ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

HOUAISS, Dicionário Eletrônico. Disponível em [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br), acesso em outubro de 2014.

Microsoft WORD, programa computacional do Pacote Office do Windows, versão 2007.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 43ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.